

"POR UM SINTESPB DIFERENTE"

COMPLETA DOIS ANOS DE MUITA LUTA

Na última quinta-feira, 11 de junho de 2020, se completaram dois anos da posse da gestão Por Sintespb Diferente, encabeçada pela combativa Geralda Victor, ocorrida em 11 de junho de 2018. Infelizmente esta data marcante acontece num momento em que estamos obrigados a ficar em casa, por força da pandemia.

RESISTÊNCIA SINDICAL EM TEMPOS ULTRALIBERAIS

A vitória da nova aliança sindical significou a quebra de uma hegemonia de décadas dos mesmos coletivos sindicais. A nova chapa que assumia o comando de nossa histórica entidade deveria tomar posse, no dia 8 de junho, mas teve que ser adiada em alguns dias devido ao atraso nas eleições sindicais provocado pelo bloqueio que o país sofreu por causa da greve dos caminhoneiros.



Geralda Vitor

Aquele evento era representativo do cenário de instabilidade política e crise econômica que vive nosso país nos últimos anos e era um prenúncio do que vinha pela frente. Após duras greves para arrancar reajustes dos Governos Lula e Dilma, a categoria amargava naquele momento vários anos sem reajuste e sem espaço para negociação com o governo Temer.

No entanto, a perspectiva não era de melhorias em termos salariais. Meses depois da posse, em 28/10/2018, no Dia do Servidor Público, Jair Bolsonaro se elegia presidente do Brasil, trazendo consigo o seu "Posto Ipiranga", Paulo Guedes, economista ultraliberal, defensor do "Estado mínimo" e da privatização do serviço público. Só poderíamos então esperar muita luta pela frente.



Diretores eleitos para a gestão Por um SINTESPB Diferente (2018-2021)

LUTA EM DEFESA DA JORNADA ININTERRUPTA



Ato na Reitoria

Sem avanços na pauta salarial, o movimento técnico-administrativo tem cada vez mais tido como centro a luta de base (em cada instituição) em defesa de condições dignas de trabalho.

Ainda em 2018, a Reitoria da UEPB editou uma portaria suspendendo o regime de turnos contínuos e impondo 40 horas



Assembleia Geral de greve na UEPB

para os técnico-administrativos. Reagimos com uma greve de mais de 120 dias que, embora

judicializada pela Reitoria e declarada ilegal pelo Judiciário, demonstrou toda a indignação e capacidade de luta da categoria.

Na UFPB, a Superintendência do HULW/EBSERH passou a exigir que os servidores da universidade lotados no hospital abrissem mão da jornada ininterrupta para poderem receber os Adicionais de Plantão Hospitalar (APH). Não bastasse, a Reitora Margareth Diniz anunciava que estava sendo pressionada pelos órgãos de controle a impor os dois expedientes para todos os demais servidores da instituição.

A Direção do SintespB convocou assembleia setorial no HULW e pressionamos a Superintendência a manter por vários meses a concessão de APH para os profissionais que trabalhavam em regime de 30 horas. Ao mesmo tempo abrimos processo de diálogo e negociação com a Reitoria para manter a jornada ininterrupta para o conjunto da categoria, ao participar de Comissão sobre a Jornada de Trabalho.

No segundo semestre de 2019, no meio da batalha contra os cortes da Educação, fomos surpreendidos pelo fogo amigo da própria gestão da UFPB. A ruptura pela Reitoria do processo de negociação, ao editar de forma unilateral uma portaria que impunha jornada de 8 horas para todos os servidores técnico-administrativos, nos obrigou a



Assembleia setorial no HU

abrir uma segunda frente de luta, marcada por ocupação de dezenas do Gabinete da Reitora e das reuniões do Conselho Universitário.

Como resultado, foi conquistada a manutenção da jornada ininterrupta para todo o pessoal da UFPB lotado no HULW e para uma parcela significativa dos demais servidores da instituição.

COM A PALAVRA, A PRESIDENTE DO SINTESPB

Nesses dois anos de gestão, sinto-me no dever de fazer um resumo da alta complexidade da realidade de enfrentamentos vivenciada pela nossa Diretoria, durante este período que estamos à frente do Sindicato. Em nenhum momento tivemos fora do contexto político, até porque, o nosso compromisso é com a categoria. Aqueles que se acham acima do bem ou do mal, já perceberam o que significa 'um SintespB Diferente'.

Enfrentamos momentos tenebrosos, mas não esmorecemos e marcharemos adiante. Não temos medo do gado, os pastos vão secar, os que marcham verão novos horizontes, a luta é o nosso mecanismo de defesa, não vamos nos intimidar.

As instituições têm que ser respeitadas, não vamos prometer o que não podemos cumprir, mas podemos fazer o chamamento à categoria e dizer que o nosso país tem presidente, mas não governa, não tem remédio para este mal, a não ser o povo unido ocupando as ruas de Norte a Sul do Brasil. UNIDOS SOMOS MAIS!

Geralda Vitor dos Santos

EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIAS



Entrado 2019, com a posse do Governo Bolsonaro, vieram os ataques às universidades, através do Ministério da Educação (MEC) com o aprofundamento dos cortes contra o orçamento das universidades públicas e a elaboração do projeto privatista, denominado Future-se.

A resposta da comunidade universitária foi à altura, com a realização de manifestações que mobilizaram centenas de milhares de estudantes, técnico-administrativos e docentes em todo o país. Na Paraíba, o SintespB assumiu juntamente com a AdufpB e movimento estudantil um papel

protagonista na organização das lutas em defesa da Educação.

Mal chegou 2020, logo após o carnaval, o SintespB teve um papel de destaque para impedir que o Reitorado desse um golpe na democracia universitária, aprovando eleições sob a regência da Medida Provisória autoritária do MEC.

Numa sexta-feira, logo após o feriadão de carnaval, a Reitora Margareth Diniz convocou uma reunião extraordinária do Conselho Universitário para aprovar uma resolução de consulta eleitoral que referendasse o autoritarismo do MEC.

Mais uma vez a unidade dos três segmentos da comunidade universitária com os gestores progressistas impediu esta nova tentativa de golpe e a convocação de eleições foi suspensa até a medida provisória caducar neste mês de junho.

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS



www.facebook.com/sintespB.sintespB



[@sintespB_ufpb](https://www.instagram.com/sintespB_ufpb)

MAS A LUTA NÃO PODE PARAR

Com a devolução da nova MP golpista do MEC pelo Congresso Nacional, a defesa da paridade nas eleições para reitor toma nova dimensão. Temos que nos manter mobilizados, mesmo nesta situação de quarentena; devemos ficar vigilantes para evitar que se aproveitem deste momento para se tentar "passar a boiada" na UFPB.

No plano nacional, não podemos descuidar do que ainda está por vir, como a retomada da tramitação do projeto de reforma administrativa defendida por Rodrigo Maia, presidente da Câmara de Deputados, pela equipe, No plano

FORA BOLSONARO E MOURÃO



nacional não podemos descuidar do que ainda está por vir, como a retomada da tramitação do projeto de reforma administrativa defendida por Rodrigo Maia, presidente da Câmara de Deputados, pela equipe econômica do Governo Bolsonaro e pela imprensa.

CAMPANHA DE FILIAÇÃO

Sintesp lança campanha de filiação com o objetivo de fortalecer a entidade em tempos tão difíceis para o movimento sindical. Só a consciência do técnico-administrativo de que o Sindicato é seu principal instrumento de luta pode resgatar o seu poder de enfrentamento a um governo que odeia servidor público e trabalhador.

